



## Homossexualidade nas Escolas: as Concepções de Educadores acerca da Homofobia no Contexto Escolar

---

*Cassiano Celestino de Jesus<sup>1</sup>*

### RESUMO

O silenciamento e/ou negação da diversidade sexual na escola contribui para o enaltecimento das manifestações de preconceitos, ocasionando uma série de conflitos e discriminações que vão desde diálogos, piadas e apelidos que denigrem a sexualidade, até exclusões e humilhações. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as concepções de docentes acerca da diversidade sexual e incentivá-los a adotar medidas didáticas para acolher a diversidade sexual na escola e combater a homofobia. O método de análise de conteúdo temática nos permitiu evidenciar a escassez de discussões sobre sexualidade na formação docente e a existência de práticas homofóbicas na escola. Assim, as concepções do/as educadores/as acerca da homossexualidade podem influenciar na desconstrução de atitudes discriminatórias.

**PALAVRAS CHAVES:** Homossexualidade; Escola; Educadores/as;

### ABSTRACT

#### **Homosexuality in Schools: the Conceptions of Teachers about Homophobia in the School Context**

The silencing and/or denial of sexual diversity at school contribute to the enhancement of prejudice demonstrations, causing a series of conflicts and discriminations which range from denigrating dialogues, jokes and nicknames, to exclusion and humiliation. The main objective of this paper is to analyze educators' conceptions about sexual diversity and encourage them to adopt didactic measures to receive sexual diversity at school and fight homophobia. The method of thematic content analysis allowed us to point the scarcity of discussion about sexuality in teacher's formation and the existence of homophobic practices at school. Therefore, teacher's conceptions about homosexuality may influence the deconstruction of discriminatory actions.

**KEYWORDS:** Homosexuality; School; Educators.

Artigo recebido em 09/10/2014 e aceito em 24/04/2015.

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

## 1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar é permeada pela diversidade sexual, que engloba as diferentes formas de vivenciar a sexualidade que não seja o modelo da heterossexualidade. Dentre as identidades sexuais que perpassam a escola, sobressai-se a homossexualidade, ainda que de forma camuflada ou estereotipada. Assim sendo, tal identidade precisa ser (re)conhecida e incluída de forma efetiva na escola, seja através de informações sobre os temas que a rodeiam, ou pela desconstrução dos preconceitos que culminam em diversas formas de violências.

A escola permanece sem contribuições apropriadas para lidar com esses assuntos. Como instituição e da forma em que está organizada, não permite a aparição desses diversos elementos da cultura no interior dos muros e tenta uniformizá-los, ao ignorar, refrear, paralisar as diferenças e os paradoxos aí postos.<sup>II</sup> A escola não é um espaço isolado da sociedade. Ela precisa ser vista cada vez mais como um espaço de reflexão, desconstrução e aprendizagem. Desta forma, os agentes sociais que a compõem não podem calar-se ou se negar a tratar de um assunto tão necessário para o desenvolvimento dos/as educandos/as e para o bem estar social.

Como salienta Figueiró, todo educando/a tem direito de conhecer sobre seu corpo e sobre a sexualidade. É direito deles/as terem oportunidades para pensar criticamente sobre todo o conjunto de valores e normas morais que a sociedade cria em torno da sexualidade. Isto possibilita ao/a aluno/a, construir seus próprios valores e ser sujeitos de sua sexualidade.<sup>III</sup> Entretanto, as concepções que educadores/as possuem acerca da homossexualidade influenciam a (des)construção de atitudes preconceituosas e discriminatórias que são manifestadas no ambiente escolar.

Segundo Jesus, Souza e Silva, a carência na formação docente de estudos que engloba as temáticas diversidade sexual, homossexualidade e homofobia faz com que os/as docentes se sintam despreparados para discutir tais assuntos em sala de aula. Tal situação contribui com a omissão desses temas no espaço escolar, acarretando diversas práticas homofóbicas (agressões físicas e/ou verbais, exclusões, ameaças, simbólica, entre outros) contra os indivíduos que se declaram contrários ao padrão heteronormativo.

Assim sendo, o silenciamento e/ou negação da diversidade sexual na escola contribui para o enaltecimento das manifestações de preconceitos. Neste contexto, os/as educadores/as devem desconstruir atitudes preconceituosas e discriminatórias contra os/as homossexuais.<sup>IV</sup> A dificuldade de combater o preconceito contra os/as homossexuais, bem como incluir definitivamente a diversidade sexual na escola acaba levando muitos/as jovens a abdicarem dos estudos. Diante desses pontos, destaca-se a extrema relevância e urgência em discutir esses assuntos na formação docente e no âmbito escolar, para possibilitar a inclusão da diversidade sexual e desestabilizar a homofobia.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal: Apreender as concepções de educadores/as da educação básica (ensino médio) da cidade de Simão Dias-SE acerca da diversidade sexual. E como objetivos específicos: destacar os principais preconceitos acerca da homossexualidade manifestados na escola. E identificar o nível de informação dos/as professores/as acerca destas temáticas.

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

## 2. Diversidade Sexual: a homossexualidade nas escolas

A pluralidade sexual abrange as diversidades práticas e expressões da sexualidade que não são reguladas pelo modelo heterossexual. É perceptível que o ambiente escolar engloba a diversidade de pessoas que fazem parte da sociedade. Indivíduos de diversas culturas e orientações sexuais. A diversidade sexual envolve as formas como os sujeitos vivem suas sexualidades com outros indivíduos, podendo ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, entre outros.<sup>V</sup>

A diversidade sexual nas escolas é constantemente invisibilizada pelos membros da instituição escolar. Em matéria de sexualidade prevalece o silêncio sobre a diversidade, constitui a heterossexualidade como a única forma de expressão sexual e obrigatória. Essa exigência normativa tem como efeito a desqualificação de outros modos de viver a sexualidade, gerando a prática discriminatória.<sup>VI</sup> Prevalece então a desvalorização para toda e qualquer forma contrária a esta ordem social. O tema só é colocado em pauta quando vem acompanhado de situações de conflitos e tensões.

Quando a temática é sexualidade e mais especificamente homossexualidade, a escola ainda oferece certos obstáculos em discuti-los. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam poucas menções referentes à homossexualidade. Eles tendem a debater as manifestações sexuais sob um viés heterossexual. A escola permanece sem contribuições apropriadas para lidar com esses assuntos. A escola, como instituição e da forma em que está organizada, não permite a aparição desses diversos elementos da cultura no interior dos muros e tenta uniformizá-los, ao ignorar, refrear, paralisar as diferenças e os paradoxos aí postos.<sup>VII</sup>

Apesar de não se atribuir a escola o poder e a responsabilidade de explicar as identidades sociais, é importante ressaltar que suas proposições, imposições e proibições constituem parte significativa das histórias de vida de muitas pessoas. Com a suposição de que só pode haver um tipo de desejo sexual, a escola é um dos espaços mais difíceis para que alguém “assuma” sua orientação homossexual. Ela nega e ignora a homossexualidade, restringindo as oportunidades para que adolescentes assumam, sem culpa ou vergonha, seus desejos.<sup>VIII</sup>

As práticas sexuais foram naturalizadas e utilizadas para controlar o corpo dos sujeitos restringindo as possibilidades da expressão da diversidade sexual. A compreensão das outras formas de expressão sexual que não seja a heterossexual pode nos levar a questionar e até mesmo recusar essa naturalização. Se para alguns as práticas sexuais não heterossexuais constituem motivo de questionamento e perseguição, para outros ela pode se tornar possibilidade de reconhecimento dessas práticas como direito.<sup>XI</sup>

Muitos termos pejorativos (“viado”, “frutinha”, “sapatão”, “Luluzinha”, “mulherzinha” e etc.), são incorporados à linguagem do cotidiano para referir-se aqueles que diferem das normas e padrões definidos pelos grupos dominantes e incorporados, inconscientemente, pela maioria. A heterossexualidade tornou-se mais do que uma orientação sexual, se constituiu como uma ordem social, e tudo o que não se encaixa nesse modelo sofre violência homofóbica.

O confronto com as diferenças tem gerado um sentimento de estranheza a tal ponto de querer exterminar este diferente. E o que sustenta esta discriminação é uma ideologia de superioridade.<sup>IX</sup> Compreender que a homossexualidade é uma entre as possíveis identidades sexuais, faz-se relevante debater as concepções que a norteiam,

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

sobretudo na instituição escolar, já que é um espaço que lida com a fabricação dos corpos e das identidades.<sup>X</sup>

É preciso entender que a homossexualidade, é uma entre as outras possíveis formas de expressão da sexualidade. E o mais importante é sabermos identificar os argumentos que permeiam em nossa cultura acerca das sexualidades para assim: combater a discriminação e o preconceito que são formados e reproduzidos ao longo de nossa história.<sup>XI</sup>

De acordo com Lionço e Diniz, esta discriminação pode acarretar danos pessoais e sociais para quem sofre. Desqualificar o outro, emitir juízo de valor por ser diferente, produz desigualdade e prejuízos. É neste contexto que se insere a educação, uma ferramenta possível para conscientizar os atos discriminatórios e tornar a escola um espaço de socialização para a diversidade, a fim de concretizar o seu compromisso com a igualdade.<sup>XII</sup>

É de extrema importância pensar sobre a qualidade da escola e sua relação com políticas sociais que tenham por objetivo fomentar a inclusão da diversidade sexual. Segundo Luiz Mott, isto só é possível com uma educação diferenciada, que respeite e reconheça as especificidades étnicas, religiosas, raciais, e a livre orientação sexual. Pois, a liberdade de orientação sexual é direito humano fundamental para todos os indivíduos.<sup>XVI</sup>

O respeito à diversidade só será construído se for pautado numa educação baseada em valores, envolvendo a justiça, a igualdade, a solidariedade, a integridade, o autorrespeito e o respeito incondicional ao outro.<sup>XIII</sup> É relevante entender que o ambiente escolar é um espaço pronto para conviver e experimentar a diversidade.

Desta forma, a escola só será moderna e democrática quando for um espaço de inclusão social, onde o respeito à diferença e o direito à singularidade surjam como premissas básicas, no qual todos são diferentes e que cada um, com sua individualidade, é importante, podendo contar com o reconhecimento, orientação e apoio de todos.<sup>XIV</sup>

### 3. Manifestação da Homofobia na escola: violências e preconceitos

Inicialmente, é necessário ter clareza sobre o significado da homofobia e entender a forma como ela se expressa na instituição escolar. Assim, podemos interpretá-la como:

Uma coletânea de sentimentos negativos (tais como abjeção, repulsa, animosidade, suspeita, ojeriza ou receio), que costuma provocar ou atrelar-se a intolerância e processos de exclusão e violência contra sujeitos homossexuais, bissexuais e transgêneros (travestis, crossdresseres e transexuais) e, de forma mais genética, contra sujeitos cujas marcas de gênero não se coadunam com os arquétipos hierárquicos de masculinidade e feminilidade.<sup>XV</sup>

Para Borrillo, a homofobia não se limita apenas a repulsa ou o preconceito contra a homossexualidade e/ou o homossexual. Podemos entender a homofobia, assim como as outras formas de preconceito, como uma atitude de colocar a outra pessoa, no caso, o homossexual que difere do modelo heteronormativo, na condição de inferioridade, de anormalidade, baseada no domínio da lógica heteronormativa, ou seja, da heterossexualidade como padrão, norma. Mas também, a toda a forma de expressão que contraria as normas sociosexuais já existente. Este tipo de homofobia é definido

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

como a repulsão a certos indivíduos que demonstram certas atitudes consideradas como do gênero oposto.<sup>XVI</sup>

Na atualidade a homofobia é entendida como um dos preconceitos ainda tolerado. Dizer publicamente não simpatizar ou mesmo odiar pessoas homossexuais ainda é algo não só tolerado, como constitui também em uma forma bastante comum de afirmação e de constituição da heterossexualidade masculina.<sup>XVII</sup>

Na escola a homofobia se revela através de agressões físicas e verbais aos estudantes que se declaram e se expressam contrários ao padrão heterossexual. A presença de homossexuais ‘assumidos’ na escola produz uma série de conflitos na classe e na instituição. Conflitos esses que vão desde diálogos que tocam a sexualidade, piadas, e até mesmo protestos de outros estudantes acerca de suas atitudes no setor diretório. Todas as formas de expressão social que manifestem ou tornem visíveis às sexualidades não legitimadas são alvo de críticas, ou são motivos de escândalos. Se estas normas já acabadas e estabelecidas não forem questionadas na instituição escolar teremos como resultado: o preconceito, a discriminação e a exclusão.<sup>XVIII</sup>

O educador pode, a partir de suas atitudes, ser o primeiro modelo no combate à homofobia, não permitindo comportamentos discriminatórios entre os alunos, seja em suas falas ou até mesmo em usos pejorativos de nomes, ou quaisquer outros tipos de conduta que levem à desvalorização do indivíduo homossexual.<sup>XIX</sup>

Por isso ainda há muito a ser feito. A homofobia prejudica a nossa formação e danifica a construção de uma sociedade democrática e plural. A homofobia constitui como uma ameaça à democracia. Promove a desigualdade. Desse modo, a educação tem um papel fundamental para a propagação da igualdade, de questionar a hierarquia da heterossexualidade e promover a cidadania.

Este trabalho pretende contribuir com os estudos das temáticas sexualidade, diversidade sexual e homofobia no estado sergipano e, sobretudo, no interior do Estado, em que prevalece uma escassez de discussões acerca de tais assuntos o que contribui para o enaltecimento das distintas práticas homofóbicas no espaço escolar.

## 4. APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

A aplicação dessa pesquisa foi realizada em escolas públicas do município sergipano, denominado Simão Dias. O campo de pesquisa em que foi realizado o estudo é na área urbana da cidade, nele se encontram estudantes de diversas classes sociais e de todos os bairros da cidade. A escolha desse lócus deve-se a escassez de estudos acerca dessa temática no interior do Estado sergipano. Foi utilizado como técnica para coleta das informações um questionário semiestruturado elaborado por Silva Júnior, envolvendo perguntas abertas e fechadas.<sup>XX</sup> Os dados obtidos foram estruturados por meio da análise de conteúdo de Bardin.<sup>XXI</sup>

Foram entrevistados 32 professores/as da educação básica, de todas as disciplinas, que atuam numa determinada escola X. Com relação à modalidade de ensino, priorizou o Ensino Médio por ser este o período em que os/as alunos/as estão na fase da adolescência, momento de descobertas e experiências relacionadas à sexualidade.

Para a análise de conteúdo dos dados foi empregada à modalidade categorial temática, que incide em desmembrar o texto em unidades de sentido, determinando as principais opiniões, crenças e tendências encontradas nas respostas das entrevistas abertas, e posteriormente agrupar essas unidades em categorias de análise.<sup>XXII</sup>

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

## 5. CONCEPÇÕES DOS/AS DOCENTES ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE

Os resultados foram analisados de acordo com a seguinte categoria: concepções dos/as docentes acerca da homossexualidade e nas seguintes subcategorias: Violências e Preconceitos acerca da Homossexualidade e Homossexualidade e Direitos Humanos.

Nesta categoria foram agrupadas as respostas de professores/as cujas concepções demonstram certas visões equivocadas sobre o assunto. Ocasionalmente, sobretudo, pela carência de tais temáticas em sua formação docente. Por exemplo, (34%) dos/as docentes afirmaram que a homossexualidade é uma opção sexual, outros (13%) alegaram ser genético, e ainda tiveram aqueles/as (3%) que declararam ser desvio de conduta. Neste sentido, observa-se um desconhecimento por parte dos/as docentes que pode ser confirmado no uso de termos inadequados, como opção sexual.

A este respeito Figueiró afirma que a homossexualidade não é questão de opção, é questão de sentimento, desejo. As pessoas se apaixonam por alguém do mesmo sexo, independente de sua vontade ou escolha. Além disso, ninguém escolheria o caminho do sofrimento, pois ser homossexual, na maioria das sociedades, é ser vítima de opressão, desprezo, discriminação, e incompreensão.<sup>XXIII</sup>

### Violências e Preconceitos acerca da Homossexualidade

Apesar de (72%) dos/as entrevistados/as afirmarem que um educador/a não influencia na orientação sexual do aluno/a, outros (13%) afirmaram que um professor/a homossexual pode sim influenciar na orientação de um discente. Isto pode ser observado nas falas que se seguem:

*“Porque o meio influencia e os alunos estão geralmente em uma faixa etária na qual estão construindo a sua identidade”.*

*“Irá depender da conduta profissional do educador”.*

*“Não sei. Depende de sua forma de trabalho”.*

*“Sim. O professor também é formador de opinião”.*

*“Sim. Pode servir de modelo, de exemplo, de inspiração”.*

Sabemos que a homossexualidade não é doença ou desvio. Ela não é algo viral que pode ser transmitida de pessoa para pessoa. O desconhecimento da homossexualidade acaba contribuindo para a negação ou mesmo conformismo acerca das práticas de violências que permeiam o âmbito escolar, possibilitando o enaltecimento dos preconceitos, discriminações e estereótipos perpetrados contra indivíduos com identidades sexuais e de gênero fora do modelo padrão estabelecido na sociedade.

Além disso, (32%) dos/as docentes já testemunharam casos de violência física e verbal par com os alunos/as homossexuais. As diversas formas de preconceitos e violências contra os/as homossexuais na instituição escolar ficam evidentes nas falas a seguir:

*“Sim. Violência tanto física como psicológica”.*

*“Sim. Verbal, durante o dia-a-dia como se fosse cultural”.*

*“Sim. Piada a aluno homossexual por outros colegas”.*

*“Sim. Existe um certo tipo de bullying oculto, quando meninos com orientações sexuais, por exemplo, xingar de “viadinho” é um”.*

## HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

*“Sim. Pessoas que dizem que preferem ver o filho um ladrão do que ver viado. O termo “viado” é o mais usado. O Caso da novela Amor à Vida é um belo exemplo”.*

*“Sim. Alunos (meninos) que de tratam colegas com insultos por causa da sua homossexualidade”.*

*“Sim. Alunos homossexuais são constantemente violentados em sala de aula, desde as agressões de forma direta as mais sutis”.*

Foi predominante o relato da ocorrência de piadinhas e apelidos pejorativos, bem como insultos, zombarias, humilhações, exclusões, e até mesmo agressões físicas aos indivíduos que demonstram atitudes e comportamentos opostos ao modelo heterossexual. Tal intolerância as diferenças faz com que o grupo rejeitado não tenha acesso aos seus direitos básicos e sociais. Os/as homossexuais são considerados “bizarros” e são entendidos como uma ameaça potencial à coesão cultural e moral da sociedade.<sup>XXIV</sup>

De acordo com Souza e Silva, as práticas de homofobia “sutil” envolvendo insultos, apelidos pejorativos, ameaças e exclusões decorrentes dos estereótipos de gênero e desveladas situações de discriminação, que são silenciadas, negadas e até compartilhadas por educadores/as, são influenciadas por diversos fatores socioculturais e pela carência dessas temáticas na formação docente inicial e continuada dos/as docentes.<sup>XXV</sup>

A homofobia é um problema que aumenta cotidianamente, e os resultados de tais atos são refletidos também na escola, onde sujeitos homossexuais padecem com chacotas, risos e piadas de cunho discriminatório. A instituição escolar, como espaço de formação, local onde se constroem cidadãos e se engendram identidades, deve admitir a presença de tal problema em suas salas de aula e perceber a necessidade imediata do questionamento e reconhecimento da diversidade sexual existente, ao sobrepujar a intolerância e a violência conferidas aos sujeitos homossexuais.<sup>XVI</sup>

Além disso, Alguns/as docentes julgam que o ser nasce e/ou torna-se homossexual. Nota-se nas falas seguintes:

*“Acredito que existe diferentes formas de manifestar a sexualidade, Desde os que assim nascem ou que ao longo da vida optam por isso”.*

*“Depende de cada indivíduo, alguns nascem com características que levam a predisposição ao homossexualismo e outros vão construindo a sua identidade ao longo da vida”.*

*“Algumas crianças já apresentam modos, maneiras homossexuais e outras pessoas torna-se homossexual”.*

*“É natural, é genético”.*

*“por ser acredito algo inato e construído socialmente”.*

Não há nenhuma verdade absoluta sobre o que é a homossexualidade e que as ideias a ele associado são produzidas historicamente no interior das sociedades. Os papéis sexuais de homem e mulher variam de cultura para cultura e de época para época. Os papéis sexuais são forjados socialmente. Desta forma, cria-se uma série de expectativas a respeito do comportamento considerado adequado aos homens e mulheres. Tal expectativa é imposta através de uma série de mecanismos sociais. Desde o berço, meninos e meninas são submetidos a comportamentos considerados adequados.

## HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

Qualquer “diferença” é reprimida e tenta recuperar o “bom comportamento”. A tendência é sempre acreditar que os/as homossexuais são biologicamente diferentes dos chamados heterossexuais. É preciso entender que desejos homossexuais são produzidos como são também produzidos desejos heterossexuais. Um ou outro tem o mesmíssimo valor e devem ser vistos com a mesma perplexidade.<sup>XXVII</sup>

O mais importante não é buscar uma explicação causal para este tipo de expressão sexual, pois não se trata de algo patológico, até porque uma pessoa pode ser integrada socialmente sendo homossexual. Mas, procurar perceber as concepções que as norteiam e procurar desmistificá-las, principalmente na instituição escolar, um espaço em que deve prevalecer o respeito e igualdade.

Os/as pesquisados/as classificam a homossexualidade como algo adquirido e tendem associá-la como uma escolha individual. No entanto, para o conjunto das expressões relativas à sexualidade e à identidade sexual, construídas pelas pessoas ao longo da vida, ou seja, as maneiras como as pessoas se expressam sexualmente denomina-se de orientação sexual.<sup>XXVIII</sup>

Nas questões nas quais o/a professor/a teve que assinalar a reação mais próxima do seu sentimento ao ver a foto de um casal de homens se beijando, obteve-se as seguintes respostas: até aceito, mas depende do lugar (40%), é estranho (26%), é um desperdício (7%), incomoda (5%), e não me sinto confortável (7%). Somente (15%) dos/as entrevistados/as consideraram dois homens se beijando normal.

O mesmo na questão (25), em que apenas (30%) consideraram duas mulheres se beijando normal. Os demais percentuais foram: até aceito, mas depende do lugar (35%), é estranho (25%), é um desperdício, incomoda, e não me sinto confortável (10%).

Apesar disto, outras reações merecem ser destacadas, pelo alto teor de respeito e consciência dos direitos LGBT. As respostas de todos/as professores/as foram unânimes em afirmar que não mudaria a sua conduta frente a um/a colega de trabalho caso soubesse que ele/a fosse homossexual. Isto fica evidente nas falas abaixo:

*“Não muda em nada a personalidade”.*

*“Os valores universais de respeito ao ser humano está acima de qualquer crença ou julgamento”.*

*“Não justifica, é um ser humano, independente da sua orientação sexual”.*

*“Eu me relaciono com as pessoas pelo caráter e não por sua orientação sexual”.*

*“Não há motivo para agir diferente, pois, pra mim, as pessoas merecem ser tratadas bem, independente do que sejam”.*

Quando os/as docentes foram questionados/as acerca do convívio social com amigos/as, familiares e conhecidos não heterossexuais, 97% responderam que convivem ou já conviveram com homossexuais. A cada dia que passa a homossexualidade torna-se mais visível nas relações sociais, ela está entre uma das expressões da sexualidade mais praticadas e que estão saindo cada vez mais dos campos do silêncio e adentrando no mundo social cotidiano.

Mesmo assim, o que se pode observar é que a presença de pessoas homossexuais, ou melhor, a presença LGBT na escola gera dilemas, como atitudes negativas e insegurança quanto à forma de lidar, o que tem contribuído para perpetuação dos preconceitos.<sup>XXIX</sup> Os homossexuais parecem ser o grupo mais oprimido no Brasil apesar de manifestações abertas e amplamente aceitas de homossexualidade.

Como argumenta Louro:



# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

Cada sujeito é, ao mesmo tempo, muitas “coisas”, tem muitas identidades: de classe, de etnia, de religião, de nacionalidade, de geração, de gênero, etc. e os modos como se articulam essas identidades também são múltiplos. No entanto, apesar dessa multiplicidade de posições, não há como negar que nossas escolas são muito pouco acolhedoras para todos aqueles e todas aquelas que não se ajustam aos padrões ditos normais.<sup>XXX</sup>

A pesquisa “Política, Direitos, Violência e Homossexualidade”, desenvolvida por Carrara e Ramos entre os participantes da parada do orgulho LGBT do Rio de Janeiro, em 2004, mostrou que a escola é o terceiro ambiente mais citado como o território no qual os indivíduos homossexuais mais sofrem discriminações. Sendo assim, é urgente que a escola enquanto um espaço de reflexão deva agir contra o preconceito e a discriminação.<sup>XXXI</sup>

Deve-se compreender que a sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas social e política. Ela é “aprendida”, ou melhor, é construída ao longo de toda a vida, de muitas maneiras e por todos os indivíduos. Como constata Louro, é através de processos culturais definimos o que é ou não natural. As possibilidades de vivenciar a sexualidade, bem como as formas de expressar os desejos e prazeres são sempre socialmente estabelecidos, codificados e moldados pelas redes de poder de uma sociedade.<sup>XXXII</sup>

## Homossexualidade e Direitos Humanos

Os preconceitos e as discriminações praticados contra os indivíduos com diferentes expressões da sexualidade como a homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, e outras formas de diversidade sexual, são faces da homofobia e envolvem um alto grau de privação de direitos humanos básicos, que impossibilitam o exercício da cidadania de tais sujeitos.<sup>XXXIII</sup>

Parece que os grupos LGBT são ‘invisíveis’ no quesito exercício da cidadania plena, ou seja, os sujeitos ou grupos com identidades sexuais e de gênero destoantes do padrão heteronormativo continuam sendo marginalizados e privados dos direitos humanos e sexuais indispensáveis. Assim, os grupos LGBT ao invés de vivenciarem suas sexualidades com segurança e liberdade, são vítimas de várias formas de preconceitos, discriminações e outras violências que são incluídas nas práticas homofóbicas.<sup>XXXIV</sup>

Na questão 14, foi perguntado sobre a opinião a respeito de adoção de crianças por casais homossexuais e obteve-se este resultado: 81,5% são a favor. Isto é ainda ratificado na questão seguinte em que 97% dos/as docentes também se posicionaram a favor da união civil entre pessoas do mesmo sexo. O que pode ser visto nas falas a seguir:

*“Por que o amor paternal não tem sexo e os casais homossexuais tem o direito de cuidar e dar carinho”.*

*“A sociedade moderna não deve aceitar comportamentos discriminatórios neste contexto”.*

*“Qualquer ato de amor ao próximo será um ato bem-vindo”.*

*“Por que são seres humanos como qualquer outro, e crianças são para serem adotadas, independente de a pessoa ser hetero ou homo”.*

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

*“Eu penso que o que importa é o sentimento, é a boa convivência por isso é muito justo que os casais homossexuais tenham os mesmos direitos dos casais heterossexuais”.*

*“Por que o importante é a felicidade das pessoas, o sentir bem”.*

Percebe-se que durante as últimas décadas os grupos constituídos de pessoas homossexuais passaram a ser expressar cada vez mais e viram a público clamar por seus direitos, a homossexualidade tem saído da sombra do não dito e recusando a discriminação e o preconceito quebrando barreiras socialmente impostas ao denominado “gueto” homossexual.<sup>XXXV</sup>

A sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas social e política. Ela é “aprendida”, ou melhor, é construída ao longo de toda a vida, de muitas maneiras e por todos os indivíduos. Através de processos culturais definimos o que é ou não natural. As possibilidades de vivenciar a sexualidade, bem como as formas de expressar os desejos e prazeres são sempre socialmente estabelecidos, codificados e moldados pelas redes de poder de uma sociedade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destaca-se que essa reflexão não vai no sentido de julgar ou culpabilizar a escola, mas sim de tornar consciente tal problemática e assim pensar e efetivar ações que busquem romper com essa violência, unindo todos os seus atores sociais em torno do combate a homofobia.

Os/as docentes precisam buscar conhecimentos acerca da homossexualidade na formação continuada para poderem desempenhar seu papel no combate a homofobia e práticas discriminatórias. Foi possível com este trabalho perceber concepções que os/as educadores/as da educação básica possuem acerca da diversidade sexual, além de verificar os principais preconceitos para com os sujeitos homossexuais manifestados na escola, além de perceber a urgência necessidade de cursos de formação continuada de professores para a orientação sexual nas escolas.

No intuito de auxiliar indivíduos a compreenderem que a sexualidade e todos os aspectos a ela relacionados são indicadores de todo um equilíbrio que o organismo busca. Que esta pesquisa possa incentivar os/as educadores/as, a adotar medidas didáticas para abordar e acolher a diversidade sexual na escola. Combatendo a homofobia e contribuir com a desconstrução de preconceitos e estereótipos em torno da homossexualidade.

### Notas

---

<sup>I</sup> Graduando em História na Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PET História/UFS (MEC/FNDE). E-mail: [cassianohistoria@gmail.com](mailto:cassianohistoria@gmail.com). Este trabalho resulta de atividades de Pesquisa do programa de Iniciação Científica com o Projeto "Diversidade Sexual nas Escolas: um Estudo sobre as Representações de Educadores da Cidade de Simão Dias/SE acerca da Homofobia no Contexto Escolar" (POSGRAP/UFS - PIBIC/PICVOL 2013-2014). Pesquisa financiada pelo CNPq. **Orientador:** Prof. Dr. Joilson Pereira da Silva. Doutor em Psicologia Social; Professor do Núcleo de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe/UFS.

<sup>II</sup> SILVA JÚNIOR, Jonas Alves. **Rompendo a mordaza:** Representações Sociais de Professores e Professoras do Ensino Médio sobre homossexualidade (Tese de doutorado), São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2010.

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

- III FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Diversidade sexual: subsídios para a compreensão e a mudança de atitude. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Homossexualidade e Educação Sexual**: construindo respeito à diversidade. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. p. 15-67.
- IV JESUS, Cassiano Celestino de; SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Joilson Pereira da. Violência e preconceito: concepções de educadores/as da disciplina de História sobre homossexualidade. In: **Anais do VI Fórum Identidades e Alteridades e II Congresso Nacional Educação e Diversidade**, Itabaiana/SE: UFS, 2013, p. 01-09. Disponível em: [http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto\\_VI\\_Forum\\_15.pdf](http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto_VI_Forum_15.pdf) Último Acesso em: agosto, 2014.
- V LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- VI LIONÇO, Tatiana; DINIS, Debora. Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros? In: LIONÇO, Tatiana; DINIS, Debora (Org.). **Homofobia & Educação**: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras livres: Edunb, 2009. p. 09-14.
- VII Op. Cit.
- VIII LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo Educado**: pedagogias da sexualidade. 2ª. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 07-34.
- IX TORRES, Marco Antônio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- X BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIS, Debora (Orgs.). **Homofobia & Educação**: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009, p.15-46.
- XI Op. Cit.
- XII Op. Cit.
- XIII Op. Cit.
- XIV MOTT, Luiz. O jovem homossexual: noções básicas para professores, jovens gays, lésbicas, transexuais e seus familiares. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.) **Educação Sexual**: Em busca de mudanças. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.p.17-34.
- XV Op. Cit.
- XVI IDEM.
- XVII Op. Cit.
- XVIII Op. Cit.
- XIX DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, p. 39-50. Editora UFPR, jan./abr. 2011.
- XX Op. Cit.
- XXI Op. Cit.
- XXII Op. Cit.
- XXIII BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- XXIV IDEM.
- XXV Op. Cit.
- XXVI Op. Cit.
- XXVII SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Joilson Pereira da Silva. Violência e Direitos Humanos: o caso da homofobia nas escolas In: **Anais do VI fórum identidades e alteridades e II congresso nacional educação e diversidade**, Itabaiana/SE: UFS, 2013, p. 01-12. Disponível em: [http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto\\_VI\\_Forum\\_22.pdf](http://200.17.141.110/forumidentidades/VIforum/textos/Texto_VI_Forum_22.pdf).
- XXVIII JUNQUEIRA, Rachel Diniz. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, Rachel Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p.13-52.
- XXIX FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é Homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

- 
- XXX KAMEL, Luciana; PIMENTA, Cristina. **Diversidade sexual nas escolas**: o que os profissionais de educação precisam saber. Rio de Janeiro: ABIA, 2008. Disponível em: <[http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha\\_Diversidade\\_sexual\\_Escolas.pdf](http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha_Diversidade_sexual_Escolas.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2011.
- XXXI FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação Sexual**: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 141-172.
- XXXII Op. Cit.
- XXXIII CARRARA, Sérgio; RAMOS, Sílvia. **Política, direitos, violência e homossexualidade**. Pesquisa 9ª Parada do orgulho GLBT Rio 2004, Rio de Janeiro: CEPES, 2005.
- XXXIV Op. Cit.
- XXXV RIOS, Roger Raupp. Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação In: JUNQUEIRA, Rachel Diniz. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009, p.53-84.
- XXXVI Op. Cit.
- XXXVIII JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira. Representações sociais da homossexualidade entre professores do ensino médio: continuidades e rupturas. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.) **Educação Sexual**: Em busca de mudanças. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.p. 125-152.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BORRILLO, D. A homofobia. In: LIONÇO; DINIZ, D (Orgs.). **Homofobia & Educação**: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009, p.15-46.
- CARRARA, S.; RAMOS, S. **Política, direitos, violência e homossexualidade**. Pesquisa 9ª Parada do orgulho GLBT. Rio 2004. Rio de Janeiro: CEPES, 2005.
- DINIS, N. F. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, p. 39-50. Editora UFPR, jan./abr. 2011.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Homossexualidade e Educação Sexual**: construindo respeito à diversidade. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.
- \_\_\_\_\_. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação Sexual**: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 141-172.
- FRY, P; MACRAE, E. **O que é Homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- JEOLÁS, L. S.; PAULILO, M. A. S. Representações sociais da homossexualidade entre professores do ensino médio: continuidades e rupturas. In: FIGUEIRÓ, M. N. D (Org.) **Educação Sexual**: Em busca de mudanças. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.p. 125-152.

# HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

---

JESUS, C. C.; SOUZA, E. J.; SILVA, J. P. **Violência e preconceito: concepções de educadores/as da disciplina de História sobre homossexualidade.** In: VI fórum identidades e alteridades e II congresso nacional educação e diversidade, Anais... Itabaiana/SE: UFS, 2013.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In:\_\_\_\_\_. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p.13-52.

KAMEL, L.; PIMENTA, C. **Diversidade sexual nas escolas:** o que os profissionais de educação precisam saber. Rio de Janeiro: ABIA, 2008. Disponível em: <[http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha\\_Diversidade\\_sexual\\_Escolas.pdf](http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha_Diversidade_sexual_Escolas.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2011.

LIONÇO, T; DINIS, D. Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros? In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Homofobia & Educação:** um desafio ao silêncio. Brasília: Letraslivres: Edunb, 2009. p. 09-14.

\_\_\_\_\_. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. In: LIONÇO, T; DINIS, D.(Org.). **Homofobia & Educação:** um desafio ao silêncio. Brasília: Letraslivres: Edunb, 2009. p. 47-61.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 179 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogias da sexualidade. In:LOURO, G. L(Org.). **O Corpo Educado:** pedagogias da sexualidade. 2ª. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 07-34.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOTT, L. O jovem homossexual: noções básicas para professores, jovens gays, lésbicas, transtêneros e seus familiares. In: FIGUEIRÓ, M. N. D (Org.) **Educação Sexual:** Em busca de mudanças. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.p. 17-34.

RIBEIRO, H. C. d. F. Direitos Humanos, direitos sexuais, e as minorias sexuais. In: FIGUEIRÓ, M. N. D (Org.). **Educação Sexual:** múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 13-38.

RIOS, R. R. Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009, p.53-84.

**HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS CONCEPÇÕES DE EDUCADORES  
ACERCA DA HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**CASSIANO CELESTINO DE JESUS**

---

SILVA JÚNIOR, J. A. **Rompendo a mordaza:** Representações Sociais de Professores e Professoras do Ensino Médio sobre homossexualidade (Tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2010.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P. **Violência e Direitos Humanos: o caso da homofobia nas escolas** In: VI fórum identidades e alteridades e II congresso nacional educação e diversidade, Anais... Itabaiana/SE: UFS, 2013.

TORRES, M. A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.